

# Na luta contra o preconceito

Por Marcela Cornelli

A luta contra o preconceito, contra a homofobia, o machismo e pelo respeito à diversidade deve ser todos os dias. Porém, algumas datas ajudam a marcar na sociedade esse debate, que é delegado ao segundo plano muitas vezes pelos movimentos sociais e sindicatos. Por isso, no dia 29 de agosto – Dia da Visibilidade Lésbica – o Sindes, exibiu o documentário Sou Mulher, Sou Brasileira, sou Lésbica do cineasta e diretor Wagner de Almeida.

Com o apoio do Sindprevs/SC, o Sindes trouxe a Florianópolis o premiado diretor que, após a exibição do filme participou de uma mesa de debates. Para ajudar na discussão desse importante tema também compôs a mesa Maria Guilhermina Cunha Salasário nova presidenta da Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade-Fpolis/SC - ADEH, Coordenadora da Região Sul da Articulação Brasileira de Lésbicas-ABL, Secretária adjunta da Associação Brasileira LGBT - ABGLT e membra do Conselho dos Direitos da Mulher - COMDIM/Fpolis.

O evento teve um público diversificado formado por estudantes, sindicalistas, sindicatários e militantes da sociedade civil. O Dia da Visibilidade Lésbica marca a luta contra a homofobia e contra o machismo em todo o País.

O documentário Sou Mulher, Sou Brasileira, sou Lésbica trata da vida de mulheres brasileiras e seus enfrentamentos na nossa sociedade lesbofóbica e racista. Mulheres essas, que ainda vivem à margem da sociedade e necessitam com muita força e coragem desvendar-se todos os dias. A força desse filme documentário está nas falas, nas vozes dessas mulheres – lindas, fortes, poderosas, honestas, guerreiras, mães, filhas, tias, avós, amantes, parceiras e militantes. Elas mostram o que é ser lésbica no Brasil. Ensinam a enfrentar a discriminação e os desafios que precisam encarar para construir vidas dignas e corajosas em uma sociedade recheada de estigmas e intolerâncias. Muitas mulheres homossexuais ou bissexuais sofrem com a enorme ocorrência de estupros corretivos, preconceito e humilhações. Os estupros visam mudar a orientação sexual de mulheres que gostam de se relacionar com outras mulheres.

## ***“É preciso aprender a conviver com as diferenças”***

Maria Guilhermina Cunha Salasário falou sobre a importância da data e de se fazer essa discussão em Santa Catarina. *“A data mostra que existem lésbicas sim. Temos muitos deveres, mas nossos direitos são suprimidos pela sociedade”*. Guilhermina ponderou que vivemos em uma sociedade machista, onde nos ensinam a oprimir e combater os menos fortes. *“É preciso aprender a conviver com as diferenças”*, defendeu.

## ***“As crianças não nascem com preconceito”***

O Diretor Wagner de Almeida lembrou que as crianças não nascem com preconceitos e é a sociedade que as ensina. Ele contou que para a produção do documentário entrevistou 534 mulheres, na sua maioria militantes em direitos humanos, lideranças de comunidades empobrecidas e até mesmo pessoas famosas, mas que somente algumas quiseram aparecer no vídeo. Disse que o local onde as mulheres lésbicas sofrem maior opressão, assim como as mulheres em geral sofrem com a violência, é dentro das suas próprias casas. E que a ideia do documentário foi trazer essa discussão para toda a sociedade. Ele afirmou que foi muito difícil produzir o documentário devido à falta de incentivo para a produção de vídeos como esse no Brasil, tendo que contar com dinheiro próprio e contribuições de pessoas que acreditaram no projeto.

Maria Guilhermina lembrou também que o Brasil avançou muito pouco em relação a questões como a união civil e a adoção de filhos por casais homossexuais. Lembrou ainda da importância do PLC 122 que tramita no Congresso Nacional e criminaliza a homofobia. Um importante projeto que precisa ser abraçado por todos.

Por acreditar que a construção de uma nova sociedade mais justa e igualitária passa também pelo fim de qualquer tipo de preconceito, o Sindes avalia como positivo o evento. Não é possível que os sindicatos e os movimentos sociais deixem de lado esse debate. Esta luta deve ser de todos!